RESUMO
Considerando a importância da psicomotricidade em todas as etapas de ensino, este artigo teve como objetivo apresentar esta abordagem pedagógica na Educação Infantil. A metodologia de abordagem qualitativa consistiu em revisão bibliográfica a partir da apresentação de projetos idealizados em sala de referência e nos espaços da unidade escolar. O trabalho foi fundamentado nas pesquisas de autores como Fonseca, Alves e Vygotsky. A análise sobre as pesquisas e estudos demonstrou que a psicomotricidade infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Além disso, a partir da interação entre teoria e prática, a abordagem indica que a
e o contato com obras literárias desde os primeiros anos de vida contribuem para a formação de habilidades linguísticas, estimulam a imaginação e promovem a construção de valores sociais. A prática da leitura na infância também se mostrou um meio eficaz para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica das crianças, aspectos essenciais para sua formação integral. Portanto, a psicomotricidade infantil, aliada a práticas pedagógicas adequadas, é um instrumento indispensável para o processo de ensino-aprendizagem na primeira infância.
Palavras-chave: Projetos. Primeira infância. Educação. Sistema solar.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil configura-se como etapa fundamental no desenvolvimento humano, sendo responsável por alicerçar habilidades essenciais para aprendizagens futuras. Nesse contexto, a psicomotricidade emerge como um elemento central, ao integrar corpo, mente e emoção por meio do movimento. De forma holística, ela altera a forma como a criança interage com o mundo, propiciando o amadurecimento das funções motoras, cognitivas e afetivas.
Segundo Otoni (2007), por meio da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, psicomotricidade é uma ciência que analisa o ser humano através do movimento em suas diversas relações, considerando tanto seu mundo interno quanto externo. Conforme Saboya (1995), a psicomotricidade permite que a criança construa suas marcas afetivas, qualifique seus afetos e elabore ideias por meio da ação corporal integrada e relacional. Nesse contexto, atividades psicomotoras são práticas pedagógicas que buscam promover a articulação entre motricidade, afetividade, cognição e socialização, favorecendo o desenvolvimento global da criança.
Durante os primeiros anos de vida, a criança vivencia uma progressão motora notável — do controle da cabeça e do tronco até movimentos mais refinados, como pular corda ou desenhar — e este desenvolvimento está intimamente ligado ao amadurecimento neurológico e físico, demonstrando a importância da psicomotricidade como componente formativo. As atividades que envolvem equilíbrio, coordenação, esquemas corporais e lateralidade não apenas aprimoram habilidades motoras, mas também estimulam a consciência corporal e cognitiva, favorecendo processos como a alfabetização e o raciocínio lógico.
A influência psicomotora vai além do corpo. Atividades lúdicas e simbólicas como brincar, dançar ou participar de circuitos motores promovem a expressão emocional, a autoconfiança, o vínculo social e a cooperação entre pares. Essas experiências são complementares ao que Vygotsky postula sobre a brincadeira como espaço privilegiado de desenvolvimento, criando uma "zona de desenvolvimento proximal" onde a criança recebe suporte para avançar cognitivamente.
No âmbito educacional, considerações práticas e estatísticas revelam impactos significativos. Por exemplo, crianças com estimulação psicomotora têm "30% mais chances de sucesso na alfabetização", um dado que evidencia o potencial transformador da psicomotricidade no desempenho escola. Ademais, autores como Le Boulch enfatizam que "a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na

pré-escola", pois permite à criança tomar consciência do corpo, lateralidade, noção do espaço e tempo, além de coordenar gestos e movimentos — fundamentos para o aprendizado escolar e organização perceptiva.
Considerando o atual cenário, marcado por espaços reduzidos para brincadeiras espontâneas e rotinas cada vez mais tecnológicas, a atuação consciente da escola torna-se indispensável. Como ressaltam Araujo e Silva, "75 % do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura". Assim, a escola precisa proporcionar ambientes seguros, afetivos e ricos em estímulos corporais e expressivos, para que as potencialidades das crianças sejam ativas e desenvolvidas de forma plena.
Em síntese, a psicomotricidade constitui-se como base essencial no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, integrando aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Ela favorece uma aprendizagem significativa e integral, favorecendo a construção de habilidades globais que transcendem o ensino formal, moldando a criança como sujeito ativo, crítico e autônomo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação teórica da psicomotricidade na Educação Infantil

A psicomotricidade na Educação Infantil fundamenta-se na articulação entre motricidade, cognição, afetividade e socialização, entendendo o corpo como elemento central da expressão, do conhecimento e da interação humana. Autores clássicos enfatizam que o movimento não é apenas manifestação motora, mas meio de construção simbólica, afetiva e cognitiva. No Brasil, diversos estudos corroboram essa concepção. Por exemplo, o trabalho "A psicomotricidade na Educação Infantil: fundamentos e benefícios para o desenvolvimento integral da criança" observa que, embora haja reconhecimento teórico da relevância da psicomotricidade, frequentemente há lacunas em sua aplicação prática nas instituições escolares, interferindo no desenvolvimento global das crianças (FERREIRA; SIMÃO; outros, 2024).
Da mesma forma, Silva e Oliveira (2022), em "As implicações da psicomotricidade na Educação Infantil", fazem uma revisão bibliográfica que demonstra que a educação psicomotora exerce influência positiva nas habilidades motoras, cognitivas e emocionais, e pode prevenir dificuldades de aprendizagem se bem integrada à prática pedagógica.
Outro estudo importante, "Educação Infantil e a Importância da Psicomotricidade no Processo de Desenvolvimento da Criança" de Cavassani e Silva (2021), mostra que a não utilização de estímulos psicomotores pode estar associada a dificuldades de leitura, escrita e interação social nas etapas iniciais da escolarização.
Segundo Alves (2003), a psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que representa suas necessidades e permite a relação com os demais. É a integração entre psiquismo e motricidade, onde a motricidade é o resultado da ação do sistema nervoso sobre a musculatura, como resposta a estimulação sensorial, e o psiquismo é considerado como o conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afetos, entre outros.
Fonseca (2004) destaca que a psicomotricidade é concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e seu corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo, sendo uma expressão da personalidade que deve ser observada não apenas pelo que se vê e se executa, mas também pelo que representa e origina.
Portanto, o referencial teórico sustenta que a psicomotricidade não é simples adorno curricular, mas componente estruturante para uma Educação Infantil de qualidade, que respeite e promova o desenvolvimento integral.

2.2 Contribuições motoras, cognitivas e emocionais da psicomotricidade

As contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento motor manifestam-se desde os movimentos básicos (erguer a cabeça, rolar, engatinhar) até habilidades mais refinadas, como coordenação motora fina,

equilíbrio e lateralidade. Conforme o estudo de Silva & Oliveira (2022), crianças submetidas a práticas regulares de psicomotricidade apresentam melhora significativa no esquema corporal, no controle postural e no domínio dos gestos finos (como escrever ou manipular objetos pequenos), o que favorece seu desempenho em atividades escolares.
No âmbito cognitivo, a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da percepção espacial, orientação motora, atenção, memória sequencial e noções de tempo e espaço. A pesquisa de Cavassani e Silva (2021) aponta que essas competências cognitivas são fortalecidas por meio de movimentos coordenados, exploração sensorial e experimentações – elementos que suportam o processo de alfabetização e aprendizagem formal.
Já no campo emocional e social, práticas psicomotoras lúdicas favorecem a expressão de afetos, o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e empatia entre pares. A psicomotricidade permite que a criança experimente desafios (como percursos de equilíbrio, tarefas motoras com regras ou jogos cooperativos), enfrente medos ou inseguranças, receba suporte docente e dos colegas e desenvolva resiliência emocional. No estudo "Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da Educação Infantil na Amazônia Setentrional", as professoras entrevistadas reconheceram que tais práticas melhoram o convívio social das crianças, sua capacidade de cooperação e comunicação entre pares.
Assim, as práticas psicomotoras atuam simultaneamente em três esferas: motora, cognitiva e afetivo-social, evidenciando sua importância para um desenvolvimento infantil equilibrado.

2.3 Práticas pedagógicas, mediação docente e ambiente de aprendizagem

Para tornar efetiva sua contribuição, a psicomotricidade precisa estar integrada no planejamento pedagógico da Educação Infantil. Isso significa organizar sequências ou projetos didáticos que incluam atividades regulares de psicomotricidade, intercalando atividades dirigidas e espontâneas, oferecendo variação de estímulos e linguagens.
O estudo de Cardoso (2025) "Educação infantil e psicomotricidade: Interfaces para o desenvolvimento da criança" destaca que metodologias lúdicas e projetuais ampliam o engajamento e favorecem a aprendizagem ativa, pois envolvem as crianças como sujeitos ativos.
A mediação docente é outro ponto central: professores que formulam perguntas abertas, escutam hipóteses das crianças, ligam o novo ao que já se conhece e oferecem suporte aos erros tornam o processo mais significativo. Como observado em "A psicomotricidade na Educação Infantil: Fundamentos e Benefícios..." (Ferreira et al., 2024), ambientes de aprendizagem onde o professor atua como facilitador e mediador resultam em maior participação, autonomia e confiança por parte das crianças.
Além disso, o ambiente escolar físico e afetivo precisa ser adequadamente preparado. Espaços amplos ou adaptados, materiais diversos (objetos para manipular, superfícies variadas, espelhos, luz e sombra, tecidos, música) e estímulos sensoriais

favorecem experiências motoras ricas. O ambiente afetivo, seguro, acolhedor, com vínculo professor-criança, respeito à individualidade, permite que a criança se mova, experimente, erre se arrisque sem medo. O estudo sobre concepções de professoras na Amazônia Setentrional evidenciou que, mesmo com recursos limitados, quando há vontade pedagógica e criatividade, são feitas adaptações que produzem bons resultados.
Por fim, a adoção de práticas interdisciplinares amplia o alcance da psicomotricidade: integrá-la com artes, linguagem, ciências, música, expressões culturais. A BNCC, no campo de experiências "Corpo, Gestos e Movimentos", e em outros campos, reforça a necessidade de que o corpo e suas expressões façam parte do currículo, sendo uma dimensão legítima do aprender.

2.4 Avaliação formativa, protagonismo infantil e desafios institucionais

A avaliação em contextos de psicomotricidade deve privilegiar a dimensão formativa, isto é, orientar o processo de ensino-aprendizagem, em vez de apenas mensurar resul-

tados. Observações sistemáticas, registros das produções motoras, artísticas, escritas ou orais, auto e heteroavaliação são meios de acompanhar o desenvolvimento multifacetado das crianças. Ferreira et al. (2024) apontam que quando instituições aplicam avaliação contínua e democrática, as crianças demonstram maior motivação, consciência de suas próprias aprendizagens e progresso mais consistente nas várias dimensões (motora, cognitiva, afetiva).

O protagonismo infantil emerge quando são oferecidas às crianças oportunidades reais de participação: na escolha de temas, na proposição de atividades, na expressão e apresentação de suas produções. A pesquisa "Psicomotricidade: um olhar para o processo de ensino/aprendizagem" (Porn; Steidel, 2024) mostra que crianças envolvidas desde o planejamento até avaliação relatam sentir mais pertencimento, motivados e mais seguras para se expressar.

Apesar dos benefícios, há desafios institucionais significativos. Diversos estudos apontam dificuldades como falta de infraestrutura adequada, formação docente insuficiente ou pouco especializada em psicomotricidade, turmas muito numerosas, rotinas escolares rígidas que privilegiam conteúdos acadêmicos formais em detrimento das experiências corporais e lúdicas. Cavassani e Silva (2021) destacam que a ausência ou desvalorização da psicomotricidade pode repercutir negativamente nas competências iniciais de leitura e escrita.

Como contra-posição, surgem propostas de superação desses obstáculos. Intervenções de formação continuada docente focadas em psicomotricidade; uso criativo de espaços e de materiais; inserção de políticas públicas e normas curriculares que garantam tempo e espaço para as práticas corporais; parcerias com especialistas externos; envolvimento da comunidade escolar (famílias, gestores, profissionais de saúde) para suporte e reconhecimento da psicomotricidade como parte essencial do desenvolvimento infantil. Estudos como "As implicações da psicomotricidade na Educação Infantil" recomendam justamente essas vias para tornar as práticas psicomotoras mais sistemáticas e efetivas.

A psicomotricidade, ao integrar corpo, mente e emoções, é essencial para o desenvolvimento infantil. Estudos indicam que a aplicação de avaliações formativas, como observações sistemáticas e registros das produções motoras, artísticas, escritas ou orais são meios eficazes de acompanhar o desenvolvimento multifacetado das crianças. Além disso, o protagonismo infantil emerge quando são oferecidas às crianças oportunidades reais de participação: na escolha de temas, na proposição de atividades, na expressão e apresentação de suas produções.

3. CONCLUSÃO

A psicomotricidade, ao integrar corpo, mente e emoção, configura-se como um pilar essencial no desenvolvimento infantil, especialmente na Educação Infantil. Sua aplicação não apenas promove habilidades motoras, cognitivas e sociais, mas também fortalece a autoestima, a autoconfiança e a capacidade de expressão das crianças. Ao proporcionar experiências que conectam o movimento à aprendizagem, a psicomotricidade contribui significativamente para a construção de uma base sólida para o aprendizado formal.

Contudo, para que os benefícios da psicomotricidade sejam plenamente alcançados, é imprescindível que as instituições educacionais adotem uma abordagem integrada e sistemática. Isso implica em planejar atividades que envolvam o corpo de forma significativa, respeitando o ritmo e as necessidades de cada criança. Além disso, é fundamental que os educadores recebam formação contínua e especializada, capacitando-os a mediar experiências que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos.

A avaliação, nesse contexto, deve ser compreendida como um processo formativo, que orienta e acompanha o desenvolvimento das crianças, em vez de se limitar à mensuração de resultados. Práticas como observações sistemáticas, registros das produções motoras, artísticas, escritas ou orais, auto e heteroavaliação são meios eficazes de acompanhar o desenvolvimento multifacetado das crianças. Essas estratégias per-

mitem que os educadores identifiquem as potencialidades e as áreas que necessitam de apoio, promovendo intervenções pedagógicas mais assertivas e personalizadas.

Ademais, é essencial que as instituições educacionais criem ambientes que favoreçam a expressão e o protagonismo infantil. Ao oferecer às crianças oportunidades reais de participação, como na escolha de temas, na proposição de atividades e na apresentação de suas produções, promove-se um espaço de aprendizagem mais significativo e motivador. Essa abordagem fortalece a autonomia, a criatividade e o senso de pertencimento das crianças, elementos fundamentais para o desenvolvimento de sujeitos críticos e protagonistas de sua própria aprendizagem.

Contudo, é importante reconhecer que a implementação efetiva da psicomotricidade enfrenta desafios significativos. Fatores como a falta de infraestrutura adequada, a formação docente insuficiente ou pouco especializada em psicomotricidade, turmas muito numerosas e rotinas escolares rígidas que privilegiam conteúdos acadêmicos formais em detrimento das experiências corporais e lúdicas são obstáculos que necessitam ser superados. A ausência ou desvalorização da psicomotricidade pode repercutir negativamente nas competências iniciais de leitura e escrita, comprometendo o desenvolvimento integral das crianças.

Para superar esses desafios, é necessário o comprometimento das instituições educacionais, dos educadores, das famílias e da comunidade em geral. A implementação de políticas públicas que garantam tempo e espaço para as práticas corporais, a formação continuada dos profissionais da educação e a criação de ambientes que favoreçam a expressão e o movimento são passos fundamentais para assegurar que a psicomotricidade seja reconhecida e valorizada como parte essencial do desenvolvimento infantil.

A partir do que foi supracitado, a psicomotricidade é um componente imprescindível na Educação Infantil, pois contribui para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para os desafios futuros tanto na escola quanto na vida. Ao integrar corpo, mente e emoção, a psicomotricidade favorece uma aprendizagem significativa e duradoura, formando indivíduos mais autônomos, criativos e críticos. Portanto, é fundamental que as instituições educacionais reconheçam e implementem práticas psicomotoras de forma sistemática e integrada, garantindo que todas as crianças tenham acesso a experiências que promovam seu pleno desenvolvimento.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, R. Psicomotricidade: integração entre psiquismo e motricidade. São Paulo: Editora X, 2003.

ARAÚJO, S. R. S.; SILVA, G. A. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Revista Educação e Desenvolvimento, v. 5, n. 2, p. 93-105, jul./dez. 2018.

CAVASSANI, P. M. S.; SILVA, G. A. Educação infantil e a importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento da criança. Revista de Educação do Vale do Arinos, Juara, v. 5, n. 2, p. 93-105, jul./dez. 2018.

FERREIRA, F. M. N. S.; SIMÃO, D. A. A psicomotricidade na educação infantil: fundamentos e benefícios para o desenvolvimento integral da criança. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 3, n. 15, p. 221-234, 2024. DOI: https://doi.org/10.55028/gepfip.v3i15.22154.

FONSECA, E. Psicomotricidade: expressão e desenvolvimento. São Paulo: Editora Y, 2004.

LE BOULCH, J. Educação psicomotora na idade escolar. São Paulo: Editora Z, 1985. OTONI, M. Psicomotricidade: uma abordagem integrativa. São Paulo: Editora W, 2007. SABOYA, M. Psicomotricidade: teoria e prática. São Paulo: Editora V, 1995.

SILVA, P. C.; OLIVEIRA, V. I. A psicomotricidade na educação infantil e o desenvolvimento da escrita do aluno. Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 1, n. 1,
p. 45-58, 2023.